

DESENVOLVER A LINGUAGEM E COMPREENSÃO DA MESMA EM CRIANÇAS DE NÍVEL SÓCIO-ECONÓMICO BAIXO E MÉDIO-ELEVADO NO PRÉ-ESCOLAR

Carla Daniela Ribeiro da Silva; Eleonora Cunha Veiga Costa & Filomena Ponte
Universidade Católica Portuguesa de Braga (FACIS)
danielasilva84@hotmail.com

Resumo

Este trabalho enfatiza a importância da linguagem e comunicação em crianças do pré-escolar, analisando as suas competências linguísticas. Este estudo teve a intervenção de crianças pertencentes a um nível sócio-económico baixo e médio-elevado, verificando quais as diferenças existentes ao nível das suas capacidades linguísticas. Os dados resultantes deste estudo revelam que, efectivamente, a intervenção precoce é importante para o desenvolvimento de competências pelo que promove um maior sucesso de futuras aprendizagens. As crianças de nível sócio-económico baixo apresentaram nos seus resultados valores inferiores ao das crianças de nível sócio-económico médio-elevado, devido a apresentarem um código linguístico mais restrito. O plano de intervenção traçado para estas crianças revelou que foi eficaz, pois estas melhoraram as suas competências linguísticas, quer ao nível do conhecimento lexical (vocabulário mais rico, diversificado e elaborado), quer ao nível do conhecimento morfo-sintáctico, memória auditiva e reflexão sobre a língua. Este propiciou a que as crianças de nível sócio-económico baixo tivessem um maior apoio e que superassem as suas dificuldades ao nível da linguagem.

Introdução

Hoje em dia, as crianças com nível sócio-económico baixo apresentam maiores dificuldades na linguagem relativamente às crianças com nível sócio-económico médio, não sendo precocemente estimuladas. Como profissional de educação tenho o dever e obrigação de actuar de uma forma unânime e o mais correcta possível relativamente a crianças desfavorecidas e a crianças que não apresentem quaisquer dificuldades nestas componentes.

A estimulação precoce e o desenvolvimento da linguagem e compreensão da mesma, desde há algum tempo, que tem merecido uma especial atenção por parte dos investigadores, pois é uma área extremamente importante e necessária à formação e desenvolvimento de todos os indivíduos.

A linguagem é um instrumento muito importante para crianças e adultos. É a partir desta e da sua compreensão que as pessoas irão actuar e desenvolver, no futuro, os seus pensamentos acerca das coisas do mundo. Sem uma boa e precoce apreensão da linguagem, as crianças poderão ter dificuldades e até mesmo insucesso escolar no seu percurso ao longo da vida. As crianças estabelecem, desde cedo, uma grande familiaridade com as palavras. O primeiro e mais importante vínculo da criança é estabelecido com a sua família, sendo esta a grande responsável

pelo seu bom funcionamento e desenvolvimento global. Se a família for negligente em relação à criança e não estiver atenta a pequenos indícios que poderiam ser fundamentais para o seu crescimento, estas crianças poderão no seu futuro ser crianças com dificuldades e baixa auto-estima na escola.

Por sua vez, cada família é diferente das outras, tendo as suas particularidades, o meio em que está inserida, o nível sócio-económico a que pertence, entre outros factores. As famílias com nível sócio-económico baixo apresentam maiores dificuldades em intervir precocemente com os seus filhos, não os estimulando nas devidas etapas do seu desenvolvimento. Por outro lado, são famílias que estão mais voltadas para a sobrevivência e saúde física do que para o desenvolvimento de aspectos cognitivos.

Compete aos educadores de infância verificar o nível de conhecimentos das crianças para poder intervir aos diversos níveis da linguagem e comunicação, superando um pouco a falta de estimulação em casa. Se a intervenção for adequada e realizada na entrada do Jardim-de-Infância, as crianças com dificuldades a nível da linguagem e comunicação poderão superar estas de uma melhor forma, evitando que o problema se agrave e que, posteriormente, venham a precisar da intervenção de técnicos especializados.

Como nos refere Pereira, Pinto e Paula (2001) é necessário que se proponha uma avaliação diagnóstica das aprendizagens para se determinar a origem de uma (ou mais) dificuldade(s) observada(s). É essencial verificar precocemente quais as dificuldades que as crianças apresentam para, posteriormente, podermos intervir de uma forma eficaz. Efectivamente, educação pré-escolar deve colmatar as falhas existentes no seio familiar e no meio envolvente onde a criança está inserida, pois só assim todas as crianças terão as mesmas oportunidades de aprendizagem e o mesmo sucesso escolar pretendido por todos. No entanto, em muitos casos, o pré-escolar pode não conseguir colmatar todas as dificuldades e resolver o insucesso (ou posterior insucesso) escolar, mas poderá abrir caminho às crianças que possam vir a precisar de ajuda de técnicos especializados da educação especial. Deste modo, a prevenção deve ser uma constante preocupação dos educadores de infância (e professores), pois nela reside a forte probabilidade de êxito escolar.

É fundamental proporcionar condições, traçar novos caminhos de sucesso para as crianças dos nossos dias, procurando aplicar estratégias diversificadas e criativas. É um trabalho difícil, mas possível de ser alcançado e conseguido.

A escola e a família são dois elementos interligados e que desempenham um papel importante na vida de cada criança. Sendo assim, devem estar sempre em contacto e apoiarem-se mutuamente. A escola é uma continuação da família, e as experiências precoces são a base para um bom desenvolvimento cognitivo, físico, mental e emocional das crianças.

Face a todos estes aspectos, é urgente intervir precocemente. Se o ambiente familiar não foi capaz de fazer todo um percurso de estimulação precoce, será o pré-escolar a realizar este percurso, *“ao proporcionar modelos para um discurso organizado, ao fornecer exemplos de frases mais complexas, ao permitir o alargamento do vocabulário da criança e a construção de novos significado”* (Viana, Martins & Coquet, 2002, p.81).

Deste modo, e após fazer uma breve apresentação desta comunicação serão enunciados os objectivos, o método, os resultados, as conclusões e referências bibliográficas.

Objectivos e Tipo de Estudo

Na condução de uma investigação, o investigador é orientado e conduzido por objectivos, sendo que estes *“irão depender da natureza dos fenómenos e das variáveis em presença, bem como das condições de maior ou menor controlo em que a investigação vai ocorrer”* (Almeida & Freire, 2000, p. 24). Após traçados os objectivos é necessário adoptar um método de pesquisa que melhor se adequa a este estudo. Deste modo, pretende-se efectuar um estudo comparativo entre dois grupos amostrais independentes, tendo este um carácter quase-experimental. Esta é uma investigação que apresenta um problema específico, tendo por objectivo testar relações de causa-efeito estudadas por outros investigadores. Sendo assim, é utilizada uma metodologia dedutiva, pois já existem conhecimentos teóricos organizados que se pretendem testar e explicar.

A investigação científica é cada vez mais importante para o desenvolvimento de novas pesquisas e métodos de trabalho na área da Educação, nomeadamente, para os educadores, professores e psicólogos. O método utilizado é aquele que mais se adequa a esta investigação é o método quase-experimental, utilizando dois grupos experimentais com intervenção ao nível das competências linguísticas, tendo este um carácter longitudinal com três momentos distintos (dois momentos de avaliação – pré e pós-teste – e um momento de intervenção de 15 sessões).

Objectivos gerais

- ✓ Verificar a importância da estimulação precoce;
- ✓ Averiguar qual a relevância de implementar um projecto de intervenção em crianças do pré-escolar pertencentes a um nível sócio-económico baixo em detrimento de crianças de um nível sócio-económico médio-elevado;
- ✓ Avaliar quais as diferenças existentes nas competências linguísticas das crianças de nível sócio-económico baixo e das crianças de nível sócio-económico médio-elevado.

Objectivos específicos

- ✓ Sensibilizar as crianças com nível sócio-económico baixo para a arte de ler e para o código escrito;
- ✓ Fomentar o desenvolvimento da linguagem e comunicação em todas as crianças, principalmente, naquelas que apresentam maiores dificuldades;
- ✓ Avaliar as dificuldades das crianças e intervir precocemente;
- ✓ Relacionar tarefas lúdicas (canções, desenhos, contar histórias, construção de puzzles) com uma aprendizagem de sucesso da linguagem e comunicação.

Método

Participantes

Para esta investigação foi escolhida uma amostra da população do concelho de Barcelos, distrito de Braga. A amostra é composta por duas salas de dois Jardins-de-infância diferentes. O Jardim-de-infância de nível sócio-económico baixo é composto por 20 crianças (mas apenas participam 18 crianças neste estudo devido a uma criança ter apenas 3 anos e devido a uma outra ter necessidades educativas especiais). Por sua vez, o Jardim-de-infância de nível sócio-económico médio tem 24 crianças (mas só 22 crianças participaram neste estudo devido à sua precoce idade – 3 anos). Sendo assim, 45% das crianças pertencem ao jardim-de-infância de Bastuço – S. João (n=18) e 55% das restantes crianças pertencem ao jardim-de-infância Avenida João Duarte – Arcozelo (n=22). Da totalidade da amostra, 60% pertence ao sexo masculino (n=24) e 40% pertence ao sexo feminino (n=16).

Material

Os instrumentos utilizados para a recolha de dados foram um questionário sócio-demográfico com diversas questões específicas sobre o agregado familiar; um questionário de avaliação de variáveis relacionadas com a linguagem; e um teste de identificação de competências linguísticas (T.I.C.L.).

Procedimentos

Numa primeira fase foi realizada uma avaliação das competências linguísticas a cada uma das crianças (pré-teste), individualmente, através do teste de identificação de competências linguísticas (T.I.C.L.). Esta avaliação serviu para ajudar a traçar e implementar um plano de intervenção com o intuito de colmatar as dificuldades de linguagem e compreensão da mesma, estimular o gosto pela leitura, ajudar na utilização de uma linguagem mais adequada e correcta, estimular a memória auditiva, enriquecer o vocabulário das crianças, despertar para a consciência fonológica e exercitar o pensamento. Após esta fase foi realizada uma nova avaliação (pós-teste) para verificar se o plano de intervenção foi eficaz e positivo.

Resultados e Discussão dos Resultados

Na análise dos dados obtidos pôde constatar-se que um dos principais resultados foi a constatação de que a intervenção precoce é importante no desenvolvimento da linguagem e comunicação, pois as crianças de idades mais precoces (4-5 anos) obtiveram uma evolução superior que as crianças de 5-6 anos, sendo estes resultados demonstrados através das médias obtidas. As crianças de 4-5 anos tiveram uma média global de 82.43 no pré-teste e 100.78 no pós-teste, enquanto as crianças de cinco e seis anos apresentaram uma média de 100.04 no pré-teste e 111.15 no pós-teste ao nível das competências linguísticas.

Sendo assim, a intervenção precoce torna-se imprescindível para as crianças que apresentem factores de risco ao nível da linguagem, devendo esta ser estimulada em casa e na escola, desenvolvendo actividades enriquecedoras. É necessário proporcionar ambientes afectivamente positivos que favoreçam a comunicação e o diálogo (Arribas, Rosera, García & Jacas, 1992). É importante que as crianças adquiram desde cedo estas competências, para no futuro possuírem melhores resultados na linguagem oral. Nesta perspectiva, e de acordo com Cruz (1999), Seron e Rondal (1991), é imprescindível identificar o mais precocemente possível as crianças que possam ter dificuldades de aprendizagem, nomeadamente, dificuldades ao nível da leitura e escrita. Assim, é fundamental reeducar as crianças antes que estas desenvolvam sucessivos fracassos, quer ao nível escolar, quer ao nível social.

Numa outra perspectiva, os resultados demonstraram, também, que as crianças pertencentes a um nível sócio-económico médio-elevado obtêm melhores resultados ao nível das competências linguísticas quando comparadas com crianças de um nível sócio-económico baixo. Contudo, na interpretação dos resultados devemos considerar que as crianças de nível sócio-económico médio-elevado já apresentavam resultados superiores ao nível das competências linguísticas no pré-teste.

Os resultados obtidos pelas crianças de nível sócio-económico médio elevado foram de 104.27 de média no pré-teste, superando estes resultados no pós-teste ($M = 117.09$). Por outro lado, as crianças de nível sócio-económico baixo apresentaram resultados inferiores no pré-teste ($M = 81.17$) e no pós-teste ($M = 95.83$). Deste modo, verificou-se uma ligeira melhoria nos dois grupos em todas as variáveis de resultado avaliadas (conhecimento lexical, conhecimento morfo-sintáctico, memória auditiva e reflexão sobre a língua).

Estes resultados podem ser explicados pelo facto de as crianças de nível sócio-económico baixo apresentarem um código linguístico mais restrito e diminuto, tendo por isso obtido resultados inferiores no teste de competências linguísticas. Os pais destas crianças, por pertencerem a um nível sócio-económico mais baixo e devido às suas baixas habilitações literárias, não possuem as condições necessárias e fundamentais para fortalecer as aprendizagens adequadas dos seus

filhos. A visão de Bernstein (1998) vai de encontro aos resultados obtidos neste estudo, pois refere nas suas publicações e nos seus estudos que as crianças de um meio sócio-económico mais desfavorável usufruem de um código linguístico mais restrito, tendo um carácter mais usual e abstracto. No entanto, este autor refere também que o código linguístico elaborado é, de facto, o mais favorável a todas as crianças, pois este usufrui de diversas situações de diálogo, sendo o discurso mais rico e diversificado em vocabulário. No entanto, estas crianças de nível sócio-económico baixo melhoraram ao nível do conhecimento lexical, obtendo melhores resultados a esta variável, colmatando algumas das dificuldades a este nível. Estes resultados vão de encontro ao referido por Morais (1993, citado por Capovilla & Capovilla, 2000) quando refere que os estudos desenvolvidos denotam que na sua maioria, as crianças de nível sócio-económico mais baixo apresentam maiores dificuldades ao nível da aprendizagem. Este autor refere que as principais causas que se adequam a este facto podem estar relacionadas com a falta de incentivo e estimulação dos pais em relação aos seus filhos, assim como a falta de interesse pelo código escrito, oral e leitura.

Por fim, uma outra conclusão verificada neste estudo é a eficácia do plano de intervenção ao nível das competências linguísticas. Após a interpretação dos resultados podemos afirmar que o plano de intervenção foi eficaz, pois todas as crianças obtiveram melhores resultados no pós-teste comparativamente ao pré-teste.

Sendo assim, relativamente ao conhecimento lexical, as crianças obtiveram melhores resultados nesta variável. Esta variável foi bastante explorada com as crianças com o intuito de as enriquecer verbal e culturalmente. Rebelo (1972) refere que esta vertente das competências linguísticas é importante, pois um vocabulário abastado e diversificado irá favorecer a linguagem e comunicação das crianças e permitir-lhes que tenham uma boa aprendizagem das diferentes disciplinas, assim como dependerá o enriquecimento cultural de todos os alunos.

Vários estudos efectuados com crianças do pré-escolar demonstraram que as crianças que possuem dificuldades de aprendizagem ou que podem ter factores de risco que possam levar a isso, necessitam de ser avaliadas e ajudadas. Deste modo, é necessário delinear e implementar um plano de intervenção para estas crianças, ajudando-as a combater as suas dificuldades ao nível do código linguístico (Phillips, McNaughton & MacDonal, 2004; Leach, Scarborough & Rescorla, 2003; Spira, Bracken & Fischel, 2005; Rodríguez, 2006). Estes estudos realizados revelaram que os planos de intervenção foram importantes, pois as crianças conseguiram superar muitas das suas dificuldades, diminuindo algum risco de insucesso escolar, fazendo com que estas consigam melhorar e recuperar muitas competências importantes para o sucesso escolar. Estes programas de intervenção são essenciais para as crianças que apresentam um vocabulário pobre, que possuam uma atitude mais passiva perante as actividades e que

apresentem um atraso na linguagem. Todos os estudos revistos e acima citados demonstraram que as intervenções de promoção de competências linguísticas são eficazes, permitindo o desenvolvimento das crianças neste âmbito.

Conclusão

A nossa sociedade está em constante mudança, sendo caracterizada pela sua diversidade cultural. É uma sociedade que se rege, fundamentalmente, pela linguagem e comunicação, pois os seres humanos necessitam de comunicar uns com os outros nas suas relações que estabelecem uns com outros. A linguagem assume, assim, um papel primordial entre os sujeitos. A linguagem e comunicação sempre tiveram a sua importância nas sociedades, pois sem ela seria difícil existir organização e acordo entre as pessoas. Muitas investigações se têm realizado neste âmbito, nomeadamente, na linguagem que as crianças utilizam desde cedo. Deste modo, e avaliando a linguagem das crianças em idade pré-escolar, as Orientações Curriculares do Ministério da Educação (1997) contemplam a importância do domínio e aquisição da linguagem oral. A linguagem e comunicação sempre ocuparam um lugar de destaque na educação pré-escolar, pois é nestas idades que as crianças usufruem de um surto de vocabulário e aprendem a conjugar as palavras para a formação de frases. Para que a linguagem e comunicação se desenvolvam de uma forma progressiva e unânime, é fundamental que se formem climas de comunicação e diálogo entre os pais e o educador, assim como fomentar nas crianças o interesse e prazer em comunicar com os outros explorando diversas situações em grande e pequeno grupo.

Um outro dado considerado relevante e interessante para esta investigação é a importância da interação social com o meio envolvente. Deste modo, é importante ver as crianças, e todo o ser humano, de uma forma global, quer a nível pessoal mas também a nível social. A linguagem e comunicação são duas características importantes que determinam a condição humana, sendo que estas se relacionam, respectivamente, com a condição pessoal e social (Sousa, 2007).

Em consonância com o referido, foi explorado o tema da família, nomeadamente, o seu papel e sua importância nos primeiros anos de vida, assim como o meio ambiente em que a criança vive. As investigações relacionadas com este tema mostram que para uma criança se sentir bem no seu meio escolar e social, ela terá também de ter um ambiente que lhe ofereçam essa estabilidade e conforto no seio familiar (Lenhard, 1973; Oliveira, 1994). Estudos efectuados acerca da família referem isto mesmo, reforçando a relação existente entre os pais e os filhos. As relações existentes em que os pais encorajam e estimulam os seus filhos a nível escolar e social, tornam estas crianças em seres emocionalmente mais competentes e estimulados

emocionalmente para conseguirem atingir as suas finalidades ao longo da sua vida (Melo & Soares, 2007).

Pode concluir-se que as crianças que não desenvolveram e não possuem as condições necessárias para um bom desenvolvimento da linguagem e comunicação, poderão necessitar de uma intervenção precoce por parte da família e da própria escola para colmatar essas necessidades, pois no futuro poderão originar dificuldades de aprendizagem, nomeadamente ao nível da aprendizagem da leitura e da escrita. É necessário avaliar estas crianças e, sobretudo, intervir para que estas dificuldades de aprendizagem não comprometam o seu sucesso escolar e vida futura.

Consequentemente, também se verificou que a intervenção precoce é fundamental para estas crianças, motivando e ajudando-as a desenvolver novas competências linguísticas e colmatando as suas dificuldades. Estudos efectuados nesta área de investigação (Leach, Scarborough & Rescorla, 2003; Pereira & Pinto, 2001) mostram a importância de identificar o mais precocemente possível as dificuldades de aprendizagem que as crianças apresentam, sendo para isso necessário avaliar os conhecimentos das crianças e intervir a este nível. Estes estudos demonstram que uma tarde emergência da linguagem, a falta de estimulação nos diálogos e em comunicações diversas podem ser prejudiciais para o desenvolvimento da linguagem. É necessário estimular as crianças para a leitura e, consequentemente, para a escrita, aumentando o seu vocabulário e favorecendo o seu discurso oral.

Em suma, quanto mais cedo forem identificadas as dificuldades de aprendizagem mais benéfico será para as crianças. É necessário que o meio lhes proporcione um ambiente o mais rico e diversificado possível, de forma a desenvolver a linguagem e comunicação. A fase inicial do pré-escolar é importante, pois é um período intuitivo para as crianças, um período de ouro para o desenvolvimento da linguagem (Sprinthall & Sprinthall, 1993).

Referências bibliográficas

- Almeida, L. S., & Freire, T. (2000). *Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação*. (2a Ed.). Braga: Psiquilíbrios.
- Arribas, T. L., Rosera, M. A., García, F. A. C., & Jacas, M. M. C. (1992). *La Educación Infantil 0-6 años. Expresión y Comunicación*. (Vol. II., 2a Ed.). Barcelona: Paidotribo.
- Bernstein, B. (1990). *Poder, Educación y Conciencia. Sociología de la Transmisión Cultural*. Colección Apertura. Barcelona: El Roure.

- Capovilla, A. C. S., & Capovilla, F. (2000). Efeitos do treino de consciência fonológica em crianças com baixo nível sócio-económico. *Revista Psicologia: Reflexão e Crítica*, (Vol. 13, n.º1). Porto Alegre: Universidade de São Paulo.
- Cruz, V. (1999). *Dificuldades de Aprendizagem. Fundamentos*. Coleção Educação Especial. Porto: Porto Editora.
- Leach, J. M., Scarborough, H.S., & Rescorla, L. (2003). Late-Emerging reading disabilities. in *Journal of Educational Psychology* (vol. 95, n.2, pp. 211-224).
- Lenhard, R. (1973). *Sociologia da Educação*. São Paulo: Pioneira.
- Melo, A., & Soares, I. (2007). Socialização emocional no contexto familiar e psicopatologia da criança. *Revista Psicologia Teoria, Investigação e Prática*, (Fevereiro, Vol. 12, n.º 1). Braga: Centro de Investigação em Psicologia.
- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Departamento da Educação Básica. Núcleo de Educação Pré-Escolar. Lisboa: Ministério da Educação.
- Oliveira, J. H. B. (1994). *Psicologia da Educação familiar*. Coimbra: Almedina.
- Pereira, B., Pinto, A. P. (2001). *A escola e a criança em risco. Intervir para prevenir*. Lisboa: ASA.
- Phillips, G., Mcvaughton, S., & Macdonald, S. (2004). Managing the mismatch. Enhancing early literacy progress for children with diverse language and cultural identities in mainstream urban schools in New Zealand, in *Journal of Educational Psychology*, June, (vol. 96, n.º3, pp. 309-323). London: American Psychological Association.
- Rebelo, C. M. S. (1972). Influência do meio social no vocabulário dos alunos no ciclo preparatório in *Revista Portuguesa de Pedagogia* (1973) – Faculdade de letras da Universidade de Coimbra. Coimbra: Instituto de estudos psicológicos e pedagógicos.
- Rodríguez, V. A. (2006). Efectos de la intervención y el apoyo mediante prácticas colaborativas sobre el lenguaje del alumnado com necesidades educativas específicas. *Revista de logopedia, foniatria y audiolgia*, (vol. 26, n.º 1, pp. 36- 53). Departamento de Didáctica e Investigación Educativa. Facultad de Psicología. Espanha: Universidad de Laguna.
- Seron, X., & Rondal, J. A. (1991). *Trastornos del lenguaje. Afasias, Retrasos del lenguaje, dislexias*. Barcelona: Paidós, Neurologia y Conducta.
- Sousa, J. (2007). Deficiência, Cidadania e Qualidade Social. Por uma Política de Inclusão das Pessoas com Deficiências e Incapacidades in *Integração das Pessoas*

- com Deficiência, Cadernos Sociedade e Trabalho* (n.º8). Lisboa: Ministério do Direcção de Estudos, Estatística e Planeamento. Trabalho e da Solidariedade Social.
- Spira, E. G. (2005). Predicting improvement after first-grade reading difficulties: the effects of oral language, emergent literacy and behavior skills. *in Developmental Psychology*, (January, Vol. 41, n.º 11, pp. 225-234). London: American Psychological Association.
- Sprinthall, R. C., & Sprinthall, N. A. (1993). *Psicologia Educacional. Uma abordagem desenvolvimentista*. Lisboa: McGrawHill.
- Viana, F. L., Martins, M., & Coquet, E. (2002). *Leitura, Literatura Infantil e Ilustração*. Centro de Estudos da Criança – Universidade do Minho. Braga: Bezerra.